

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

CAMPUS DO PANTANAL

LICENCIATURA EM GEOGRAFIA

Thiago Vilalva de Souza

**PRODUÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL  
DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA**

Relatório de Atividades orientadas de ensino apresentado ao Curso de Geografia do Campus do Pantanal, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Geografia.

Orientadora: Prof. Dra. Ana Carolina Torelli Marquezini Faccin

Corumbá-MS

Junho /2023

# PRODUÇÃO DE MATERIAL AUDIOVISUAL DE ATIVIDADES DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

## **Introdução**

Este esforço teórico é complementar ao Trabalho de Conclusão de Curso – Modelo Relatório de Extensão já aprovado e defendido no Curso de Geografia do Campus do Pantanal (UFMS) intitulado “Atividades audiovisuais do LADINE (Laboratório de Dinâmicas Espaciais): o podcast Papo de Jacaré”. Na forma de estudo dirigido, segue uma proposta de entendimento teórico ampliado em relação ao Relatório de Extensão, de forma a gerar uma publicação única no futuro em revista especializada na área de Ensino de Geografia.

## **O podcast como meio criativo para atividades educativas**

O podcast como ferramenta de disseminação de informação com caráter educativo demonstrou-se como uma alternativa criativa que vem ganhando notoriedade e popularidade nos últimos anos. Contudo, seu potencial educativo está relacionado à forma de apresentação tecnológica extremamente dinâmica. Nesse sentido, Lima *et al* (2020, p. 2) afirmam que

Nessa perspectiva, ressalta-se que o PodCast é um modelo de rádio na web recente e que tem se constituído como uma nova mídia. Suas principais características são a criatividade, a interatividade e a mobilidade. No PodCast, o ouvinte escolhe o conteúdo que quer ouvir, no tempo e no espaço que determinar, conforme sua disponibilidade. A multifuncionalidade também está presente, pois o ouvinte pode acessar uma programação enquanto desenvolve outras atividades rotineiras (LIMA *et al*, 2020, p. 2).

Seguindo essa ideia, o podcast apresenta maior maleabilidade para que o interessado possa acessá-lo no momento e hora que desejar. Não obstante, as informações passadas através dos episódios possuem cunho informativo e atrativo de caráter geográfico para que o interessado acesse de forma rotineira e descontraída.

A utilização de produções videográficas no ensino de Geografia, combinada com a exploração e mediação da percepção dos alunos sobre os lugares que vivenciam na escola, conferiu um sentido tanto social quanto científico a essa imaginação. Morais (2013, p. 258) destaca que “no mundo das imagens, somos levados a reconhecer que elas

existem para além dos suportes técnicos em que se encontram gravadas e que também estão inscritas no espaço.”

Segundo Moreira e Nejmeddine (2015, p. 21), em uma formação breve nas áreas tecnológicas de comunicação audiovisual, o professor pode inovar e melhorar suas metodologias, para torná-las mais atraentes e eficazes. Além disso, a familiaridade dos alunos com a comunicação web por meio de celulares, tablets e computadores, indica a viabilidade de intensificar o uso dessa ferramenta em prol da educação e do ensino de Geografia, principalmente na produção de vídeos em atividades escolares.

Todo dia temos um método de ensino diferente a ser usado, e o podcast no ensino da Geografia cai como uma luva, já que podemos conversar sobre determinado assunto sem ficar maçante, enjoativo, produzindo algo divertido e didático. O aumento do uso dos podcasts se deve também à pandemia iniciada em março de 2020, onde houve um crescimento dos recursos remotos, principalmente do uso do podcast, em virtude da necessidade de isolamento social (NASCIMENTO, 2021).

Segundo o IAB Brasil (2023, s.p.), o conceito de podcast seria

Programa de áudio em formato digital que pode ser em múltiplas linguagens (storytelling/narrativa, mesa de debate, reportagem, análise, ficção e outros), no qual o ouvinte é capaz de baixar o conteúdo para consumo ou consumir online. São organizados por episódios, podem abordar diversos temas e ter diversos períodos de duração.

É compreensível esse formato ser incorporado nas atividades acadêmicas, pois é uma linguagem dinâmica, que reflete um modelo de comunicação mais moderno e não invasivo, que a pessoa pode ver quando desejar e se escolher ver.

Diversas formas de utilização do vídeo podem ser identificadas, como aponta Moran (1995): vídeo como sensibilização, ilustração, simulação, conteúdo de ensino, avaliação, espelho, integração/suporte. No entanto, esta pesquisa concentra-se na utilização do vídeo como produção. O uso do audiovisual como estratégia pedagógica pode melhorar a qualidade da educação, permitindo que o aluno se torne um sujeito ativo, autor e produtor de conhecimento, não apenas receptor de informações. Não se trata apenas de usar o vídeo para ilustrar conteúdo ou sensibilizar, como proposto por Moran (1995), mas sim de explorar o "vídeo como produção". Moran (1995, p. 27-35) destaca que filmar é uma experiência envolvente tanto para crianças quanto para adultos, e os alunos podem ser incentivados a produzir vídeos em diversas disciplinas ou projetos interdisciplinares.

De acordo com Peixoto 2008, o papel do professor nas atividades de produção de vídeos, além de empenhar o protagonismo do aluno, é de promover um companheirismo mútuo onde as ações possam estimular o interesse verdadeiro com o processo ensino aprendizagem. Gonnet (2004) sugere algumas orientações:

O professor acompanha o grupo em sua organização, os alunos descobrem tanto as funções a assumir para produzir a obra (filmagem, montagem, sincronização) como a necessidade de roteirizar, redigir um fio condutor, escolher os lugares de filmagem em função da luz, da atmosfera geral, do que se busca passar... O que suscitam essas ações? Sempre uma forte mobilização. Personalidades se descobrem por meio de uma outra maneira de conceber a escola. Questões vêm à mente, naturalmente: como traduzir um sentimento em imagens? Como se colocar em face da câmera? Deve-se fazer como na televisão ou tentar inventar um outro estilo? Logo se quer tudo retomar, recomeçar, criticar. (GONNET, 2004, p.79)

A incorporação dessa mídia oferece possibilidades didáticas significativas para o avanço do conhecimento geográfico. Além de ser cativante para os alunos, ela enriquece as práticas de aprendizagem em Geografia ao conectá-las mais profundamente com o mundo vivido diariamente pelo estudante. Kimura (2010) destaca que a aprendizagem geográfica vai além do ambiente escolar, pois é essencial trazer à tona a realidade na qual os alunos estão imersos.

Os recursos tecnológicos são instrumentos de inovação na mediação entre o ensino e a aprendizagem, que são utilizados como ferramentas através de práticas pedagógicas que são mediadas através do professor, através de atividades em sala de aula, que envolva o aluno no processo de ensino (RAMOS, 2012, p. 15).

O professor tem a habilidade de ajustar suas abordagens, incorporando os recursos disponíveis e envolvendo-os na construção do conhecimento. Isso promove a interação entre o conhecimento, a prática e a busca por métodos que enriqueçam as aulas. Nesse sentido, o recurso audiovisual desempenha adequadamente sua função como um catalisador para investigações sobre os temas apresentados no filme, com o objetivo de revelar preconceitos e interpretações superficiais, ideológicas e estereotipadas sobre diferentes lugares e culturas (Diretrizes Curriculares de Geografia para a Educação Básica do Paraná, 2006, p.47).

Para alcançar esse objetivo, é necessário que ocorram algumas mudanças na metodologia empregada pelo professor. O mero ensino dos conteúdos programáticos não garante que os alunos tenham desenvolvido uma visão crítica sobre eles. Portanto, é crucial estimulá-los a adotar um pensamento questionador, que busque ir além do que é simplesmente transmitido. Conforme Freire (1996, p. 13) salienta que o educador

democrático não pode se furtar ao dever de reforçar, em sua prática pedagógica, a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão. Nesse contexto, podemos afirmar que o uso dos recursos audiovisuais oferece aos alunos novas formas de conectar o conteúdo do currículo com imagens e sons, promovendo uma compreensão mais ampla e profunda.

O relato das experiências de produção de vídeo na escola tem como finalidade investigar diversas abordagens para trabalhar com audiovisual no cotidiano da sala de aula. Descrever o processo é uma tentativa de analisar uma metodologia em evolução, destacando algumas estratégias derivadas de diferentes procedimentos. O objetivo de examinar esses processos de produção é estudar os métodos empregados para confirmar a viabilidade do ensino de audiovisual e a capacidade de adaptação da escola e dos educadores a esse novo contexto.

Segundo Barbosa (2005), em uma sociedade tão voltada para informação, nós somos capazes de acatar como verdadeiros agentes de formação da cidadania se disponibilizarmos aos estudantes as diferentes formas de mídia e interações. Para alcançar a cidadania tão almejada, é essencial estarmos imersos no mundo contemporâneo em todas as suas ramificações, utilizando uma variedade de linguagens e não sendo passivos diante das mídias. Isso implica em adotar ações que se desdobram em três dimensões que se complementam e se interligam. De acordo com Moura (2020), a primeira dimensão envolve proporcionar conhecimentos para a utilização efetiva dessas mídias. É importante destacar que essas aprendizagens devem ocorrer de forma contextualizada, integradas a outros objetivos e conteúdo.

### **Considerações finais**

A produção de materiais audiovisuais para atividades de educação geográfica tem importância para uma abordagem pedagógica inovadora, que transforma a maneira como os alunos entendem e interagem com os conceitos geográficos que são apresentados. Utilizando recursos como vídeos, animações e mapas interativos, é possível ter uma visualização de fenômenos complexos, auxiliando na assimilação de informações e que promove um aprendizado mais assertivo.

Além de enriquecer o conteúdo didático, o material audiovisual auxilia à diversidade na aprendizagem, oferecendo algumas alternativas para aqueles que utilizam os estímulos visuais e auditivos.

Assim, a produção de materiais audiovisuais em atividades de educação geográfica não só traz a modernização ou enriquece o ensino-aprendizagem, porém também auxilia os alunos a enfrentarem os vários desafios de um mundo mais tecnológico.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 35 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GONNET, J. **Educação e mídias.** São Paulo: Loyola, 2004.

RAMOS, M. G. S. **A Importância dos Recursos Didáticos para o Ensino da Geografia no Ensino Fundamental nas Séries Finais.** Santa Maria-DF, 2012.

KIMURA, Shoko. **Geografia no ensino básico: questões e propostas.** São Paulo: 2ªed, Contexto, 2010.

LIMA, Kaliandra.; CAMPOS, Cazimiro.; DE BRITO, Aline. **O podcast como ferramenta ao ensino: implicações e possibilidades educativas.** Editora realize. Maceió. 2020.

MOREIRA, J. Antônio; NEJMEDDINE, Fouad. **O vídeo como dispositivo pedagógico e possibilidades de utilização didática em ambientes de aprendizagem flexíveis.** Santo Tirso/Portugal: Whitebooks, 2015.

MOURA, Eliene Caires. **Os recursos audiovisuais no ensino de Geografia na educação de jovens adultos e idosos – EJAII na escola municipal de educação básica Maria Iraci Teófilo de Castro, Taquarana – AL.** Universidade Federal de Alagoas, 2020.

NASCIMENTO, E.P. **Podcasts como facilitadores do processo de ensino-aprendizagem.** Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em educação profissional e tecnológica, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2021.

MIRANDA, Fabianna Maria Whonrath. **Audiovisual na sala de aula: estudo de trabalhos de produção de vídeo como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.** 2008. 155 p. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares de geografia para a educação básica.** Curitiba, 2006.

PEIXOTO, Eudes Eduardo Cardoso. **Produção de vídeos curtos: a contribuição do audiovisual para a percepção do lugar na E. E Francisco Lopes – Montes Claros/MG pelos alunos do 7º ano.** Universidade federal de Ouro preto, 2008.